



O PRECONCEITO RACIAL E A INCLUSÃO SOCIAL: UMA INTERPRETAÇÃO DO CONTO “AS MÃOS DOS PRETOS” DE BERNARDO HONWANA.

Joseane dos Santos Costa, Josielton Alves da Silva, Aristélia Oliveira da Costa, Prof^a. Dr^a.

Josilene Pinheiro-Mariz

Universidade Federal de Campina Grande - zeane.jo@hotmail.com josielton10@hotmail.com
branquinhaieelton@hotmail.com jsmariz22@hotmail.com

Resumo: As culturas de origem Africanas vem sendo muito discutidas ao longo dos últimos anos em nosso país, visto que este tem uma dívida cultural e social com a população negra, dívida essa causada por mais de um século de escravidão. Muitos afirmam que o Brasil é um país que tem por principal característica "as misturas de raças", ou seja, é um país miscigenado. No entanto, sabemos que o preconceito racial, encontra-se arraigado na sociedade e atua cotidianamente de forma sutil nas mais diversas situações. Nesse sentido é necessário, enquanto professores, levarmos para a sala de aula leituras que abranjam as culturas e literatura africanas, deixando clara a influência dessas em nossos costumes e tradições, e assim incentivar os alunos a refletirem através dos textos e perceberem que a África é um continente, e que por isso, abriga muitas culturas e diferentes realidades e que o sofrimento de seu povo, não é sua principal característica. Nesse sentido, refletiremos acerca da temática do sofrimento e do preconceito, e da busca por inclusão social dos negros através do conto “As mãos dos pretos” de Bernardo Honwana, mostrando como a literatura pode ajudar a denunciar violências e a minimizar a disseminação de estigmas sociais.

Palavras-chave: Literatura, mãos, culturas africanas, Brasil.

Introdução

O preconceito racial, ainda está arraigado na sociedade brasileira. Sabemos que os negros vieram para o nosso país de forma arbitrária, foram trazidos de seus países, principalmente da África, para servir de mão-de-obra escrava nas plantações do Brasil, e de muitos outros países da América.

Ao migrarem para o nosso país, foram obrigados a se afastar de seus familiares, de suas crenças e culturas. Essa triste realidade, perdurou por mais de um século, período no qual os negros sofreram inúmeros tipos de violência, perderam todos os seus direitos, principalmente, a liberdade, não tinham o poder sobre seus próprios corpos.

Hoje a sociedade brasileira "levanta a bandeira" do discurso da miscigenação, em que defendem, que somos um país miscigenado, onde prevalece a mistura de raças, desta forma



"somos todos iguais". No entanto, ainda existe um grande preconceito racial, principalmente em relação aos negros e suas tradições, porém, ele é disseminado de uma forma mais sutil.

Existe uma lei de número 10.639/03, que está em vigor há mais de uma década que tornou obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, e que se de fato fosse cumprida, traria resultados satisfatórios no que diz respeito a questões de preconceito e intolerância racial, ajudando a promover uma conscientização por parte do corpo docente e discente das escolas de todo o país, e fazendo com que a construção da identidade de crianças, jovens e adultos de todo o país passasse a ser percebida de forma positiva.

Procuramos assim refletir nesse trabalho, a importância de levar até os alunos elementos da cultura africana, e principalmente da literatura, para que assim, nossos alunos possam desconstruir alguns estereótipos que surgem, sempre que países africanos são mencionado, a saber: "A África só tem pobreza, doenças, é um lugar insuportavelmente quente, todos os africanos são iguais, e se comportam de maneira similar". A África é um continente, com mais de cinquenta países, por isso, possui uma riqueza cultural inimaginável, assim como aspectos econômicos e políticos diferenciados.

Buscamos assim, discutir o papel da literatura africana, e literatura negra como instrumento para a aproximação de alunos, dentre eles, alunos negros que se identifiquem com as temáticas abordadas.

A importância do contato dos discentes com a Literatura africana

Na sociedade contemporânea, a leitura e escrita tem uma grande importância. Um indivíduo, que não tem essas habilidades, é tido como inculto, ignorante, incapacitado e até mesmo incapaz. Ser letrado e ter um diploma, por vezes é percebido como uma forma de "status social".

A literatura também ganhou notoriedade e espaço com o passar dos séculos. Desde criança, as pessoas estão tendo contato com a mesma, obviamente nos referimos as pessoas que podem estudar.

O conteúdo que são levados para sala de aula, muitas vezes estigmatizam ainda mais as pessoas, enaltecendo alguns grupos e segregando outros. Exemplo, que pode dar veracidade a tal afirmação, são as historinhas contadas para as crianças, em que as princesas são brancas, com cabelos longos, louros e lisos. As mulheres estão sempre esperando os príncipes encantados para serem salvas. Em contrapartida, por muito tempo não houve representação de personagens negras, como princesas nas histórias. Na literatura os negros



foram representados, como escravos, após a abolição, como a escória da sociedade, personagens vítimas de suas condições sociais, ou como pessoas más. Mas o papel de protagonista, dificilmente lhes era direcionado, e quando ocorria, tinham um fim trágico.

Conseqüentemente, de tanto serem representados desta forma vitimistas, ou marginalizadas, as pessoas de descendência afro-brasileira, quando surgem na mídia, atuando em telenovelas, ocupam na maioria das vezes papéis também marginalizados tais quais: empregada doméstica, guarda-costas, lavadeiras, prostitutas, bandidos. Sendo assim, se não nos atentarmos para esses diferentes discursos, a literatura reforçará preconceitos e estigmas sociais.

Entretanto, se trabalhada adequadamente a literatura pode incentivar as pessoas positivamente, assim como defende BRAIT (2000, Pg,69),:“*O texto literário é concebido como o espaço em que por meio de palavras, o autor vai erigindo os seres que compõem o universo da ficção.*” Abordar a negritude, um tema tão difícil e até mesmo polêmico, pode se tornar um pouco mais fácil, com o auxílio de algumas obras literárias africanas, que vão desde contos, poemas e até mesmo romances.

Obras estas, que podem estar em muitas bibliotecas das escolas públicas do país, tendo em vista que desde 1997, foi lançado O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), e com a promulgação da lei 10.639/03, algumas obras de literaturas africanas de língua portuguesa certamente estão presentes nas mesmas, basta um olhar mais atento do professor.

Levando assim, os alunos a perceberem que os personagens dos contos e romances lidos, algumas vezes têm realidades próximas ao aluno, tendo em vista que “*a Personagem é o que há de mais vivo no romance, já que a leitura deste dependa basicamente da aceitação da verdade da personagem por parte do leitor*”. CÂNDIDO (2000, p. 69).

Assim sendo, ao tentar tornar o processo ensino/aprendizagem uma ação inclusiva, é necessário optar levar até os alunos textos que reflitam sobre as condições daqueles que sofrem preconceito racial. Para posteriormente, induzir os discentes a se conscientizarem sobre as questões sociais e humanas que envolvem a vivência em sociedade.

METODOLOGIA

Discutir a temática do preconceito racial não é uma tarefa fácil, os processos de inclusão étnico racial, tem acontecido de forma gradativa. Ao adentrarmos nos estudos acerca da temática em questão, nos deparamos com um conto de origem africana intitulado “ AS MÃOS DOS PRETOS” de Luís Bernardo Honwana, um moçambicano, que desde cedo se



engajou na luta pelos direitos dos cidadãos de seu país, sendo inclusive preso por isso. Mas que conseguiu mostrar através de suas obras um pouco da realidade que vivenciou, bem como suas indagações acerca do mito das raças.

O conto é narrado por um narrador autodiegético, ou seja, ele conta a história, mas também é um dos personagens, o protagonista, e assim como o garoto que não compreende o porquê das mãos dos negros serem brancas, enquanto o restante dos seus corpos são escuros.

Conhecemos os discursos dos outros personagens através do narrador, que traz uma representação do quanto o ser humano pode ser preconceituoso, comparando tudo aquilo que é visto como negativo, com os negros. Então, ser negro seria um castigo, dado por Deus por eles não terem tido coragem de tomar banho, como fica claro no conto quando um dos personagens diz: “Os pretos, como foram feitos de madrugada e a essa hora a água do lago estivesse muito fria, só tinham molhado as palmas das mãos e dos pés, antes de se vestirem e virem para o mundo”. Afirmações como essas são feitas por vezes, tentando, ironizar, ou “diminuir” as pessoas negras. E na maioria das vezes, conseguem atingir o seu propósito, e atingir a autoestima dessas pessoas, que desde cedo enfrentam piadinhas dos amigos, mas que acostumam-se a disfarçar seus desconfortos, com tais episódios, com um sorriso, ignorando sua tristeza, em ter que vivenciar e conviver com o preconceito, advindo até mesmo de onde menos esperam.

Outro dito popular, que é expresso no conto, é que os negros vieram ao mundo para se curvarem perante os outros, e ocupar uma condição servil, como a pesquisa feita pelo narrador e protagonista do conto em questão enfatizou: “Mas eu li num livro que por acaso falava nisso, que os pretos têm as mãos assim mais claras por viverem encurvados, sempre a apanhar o algodão branco da Virgínia e de mais não sei onde”.

Aqui no Brasil, as marcas de um passado de escravidão, ainda estão presentes na vida de muitas pessoas negras. Que a cada dia buscam provar ao mundo e a si mesmas que são capazes de conquistar seu espaço profissional, ou como pessoas independentes. Mas ainda é perceptível, que quando uma pessoa negra assume o lugar de patrão, aquele que dá as ordens, que tem mais dinheiro que a maioria, causa estranhamento. Muitos questionam até mesmo a índole da pessoa em questão. No que diz respeito as mulheres não é diferente, se mantêm algum relacionamento, com homens brancos. Logo, as pessoas começam a dizer que não compreendem qual o atrativo que elas têm para conseguir “fisgar” um bom partido. Pois nesse contexto, ou seja, quando se refere a pessoas negras, “bom partido”, não seria um companheiro(a) rico, de bom caráter, carinhoso. Quando se trata de pessoas negras, está de bom tamanho, um branco(a), concordar em manter um relacionamento, com uma pessoa que é



considerado socialmente inferior, no Brasil, muitas vezes raça, é considerada tão importante quanto condição social.

Mas tendo em vista, a sociedade capitalista da qual fazemos parte, se um negro tem dinheiro, ele consegue privilégios que são negados aos demais.

O conto traz ainda a fala de um professor, talvez representando as camadas reconhecidas como aquelas que têm mais conhecimentos, e o mesmo diz: “Professor disse um dia que as palmas das mãos dos pretos são mais claras do que o resto do corpo porque ainda há poucos séculos os avós deles andavam com elas apoiadas ao chão, como os bichos do mato, sem as exporem ao sol, que lhes ia escurecendo o resto do corpo”.

O preconceito racial, não é praticado apenas por pessoas leigas, ele provém principalmente das camadas mais abastadas da sociedade, de pessoas reconhecidas como detentoras de grande conhecimento, das quais espera-se uma atitude contrária, que usassem seus conhecimentos para ajudar a esclarecer os equívocos cometidos contra os negros. Mas não é o que acontece, essas pessoas algumas vezes demonstram seu desprezo, chamando os negros de macacos, pois acham que têm uma superioridade racial, ou, por terem tido uma educação de qualidade, morarem em locais luxuosos. E assim, esquecem que independente de raças, somos todos seres humanos.

Situações como as descritas nos livros são uma realidade para pessoas afrodescendentes aqui no Brasil. Entendemos assim, que pessoas que têm que conviver com tais atitudes, e conseguem transformar baixo autoestima, falta de confiança, em controle e superação, são pessoas resilientes. Indo assim de encontro ao que Silva (2003,pg,17), defende: “a resiliência refere-se à capacidade dos seres humanos de enfrentar e responder de forma positiva às experiências que possuem elevado potencial de risco para a saúde e desenvolvimento do indivíduo. Trata-se, portanto, de um fenômeno complexo, atrelado à interdependência entre os múltiplos contextos com os quais o sujeito interage e cuja presença é observada, com mais clareza, quando o ser humano está passando por uma situação adversa, seja esta de caráter temporário ou constante em sua vida”.

Porém, mesmo diante de tudo isso que foi abordado, sabemos que não é uma tarefa fácil, em se tratando de ensino, fazer com o que os discentes percebam que todos têm direito a igualdade, e a serem tratados com respeito independente de raças, religiões ou ideologias. E assim mostrarmos que a produção literária não serve somente pelo seu conteúdo estético, ou simplesmente para satisfazer leitores e críticos literários, ela é revestida de significados. JOUVE (2012) argumenta, que, em contexto de ensino, quando o critério estético é levado em consideração não ocorre por si mesmo, mas sim pelas teias significativas nas quais ele reside.



Portanto, o texto literário precisa fazer sentido em relação direta com os diversos significados que os alunos podem relacionar e/ou acionar a partir da leitura dos mesmos.

Discutir questões étnicas, raciais, a partir da literatura africana, além de ser uma forma de aproximá-lo de suas raízes, é também uma forma de inclusão. Através desta ação, ele vai perceber a importância do povo africano na formação, cultural, econômica e social da sociedade brasileira.

Temos consciência, que podemos ter que lidar com dificuldades em fazer com que o aluno se interesse pelas obras literárias, e talvez teremos que lidar com dificuldades de leitura, e conseqüentemente as habilidades de interpretação, nos restando tentar minimizar essas dificuldades ao longo do processo ensino/aprendizagem.

A escola tem um papel fundamental, no sentido de ajudar a promover a resiliência nos alunos, tendo em vista que conta com fatores como ambiente propício, com grupos de seres humanos diferentes, e por outro lado, tem o professor para mediar essa interação. Este por sua vez, deve priorizar os processos de construção de inteligências coletivas, valorizando muito mais o processo de aprendizagem do que o resultado obtido. Sempre que possível esclarecendo para os discentes a existência da heterogeneidade, bem como sua importância na vida de cada um. Afinal o que poderíamos esperar de um mundo em que todos pensam e agem da mesma maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um país que não valoriza suas identidades culturais, nem as preserva tem muito a progredir. Superar o racismo não é uma tarefa fácil, para uma nação que foi alicerçada a partir de princípios europeus, em que a superioridade racial é uma das principais características.

Boa parte da sociedade, tem a visão ultrapassada de que a palavra negro, traz consigo vocábulos negativos a saber: pobreza, marginalidade, comunidades violentas. Poucos lembram de outras palavras bem mais presentes na vida do grupo em questão, injustiças sociais, discriminação, sofrimento, luta, coragem.

É sempre mais fácil julgar a história dos outros, dando-lhe inclusive a alcunha de “vitimismo”, quando não conhecemos efetivamente, um olhar reprovador, pessoas que evitam contato por medo, sem nem ao menos conhecer, autoridades que lhe julgam culpado quando algo acontece sem provas, quando “a sua única culpa”, foi ter nascido negro.

Para que um país seja considerado promissor, justo, ou de primeiro mundo, como muitos se orgulham de ser, e outros tantos se envergonham de não serem, é necessário mais



que um PIB (produto interno bruto) elevado. Ele tem que priorizar também uma educação inclusiva, em que as pessoas sejam educadas para respeitar as outras, principalmente nas suas diferenças. Não basta priorizar o excelente ensino de conteúdos pragmáticos.

Diante de tudo que foi abordado nesse trabalho, percebemos que as questões étnicas raciais, devem ser difundidas, bem como discutidas sempre que possível, jamais deve ser esquecida, ainda mais levando-se em consideração o histórico de escravidão ao qual o nosso país protagonizou durante mais de um século. Todavia, precisamos nos unir para romper com os estereótipos e estigmas sociais impostos pela sociedade, a começar, procurando a justiça sempre que nossos direitos forem desrespeitados, ou sofrermos algum tipo de preconceito em relação a nossa raça ou etnia. Lutemos todos por um país mais inclusivo.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YUNES, Maria Angela Mattar. **PSICOLOGIA POSITIVA E RESILIÊNCIA: O FOCO NO INDIVÍDUO E NA FAMÍLIA**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 75-84, 2003

CANDIDO, Atonio. *A personagem de ficção*. 13.ed. São Paulo, Perspectiva, 2014.

JOUVE, Vincent. *Por que estudar literatura?*. in. Bagno. Marciolino. *Parábola*. São Paulo, 2012.

HONWANA, Bernardo *As mãos dos pretos* [et al]. **Contos africanos dos países de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

